

Material Estruturado

LÍNGUA PORTUGUESA



Sistema Online de Avaliação, Suporte e Acompanhamento Educacional



ALUNO

Coordenadoria de
Formação Docente e
Educação a Distância
CED



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Todos os direitos reservados à
Secretaria da Educação do estado do Ceará - Centro Administrativo Governador Virgílio Távora
Coordenadoria da Educação Profissional - 2º andar - Bloco C
Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N - Cambéba - Fortaleza/Ceará
CEP 60839-900
Ano de Publicação: 2020

Camilo Sobreira de Santana
Governador

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho
Vice-Governadora

Eliana Nunes Estrela
Secretária da Educação

Rogers Vasconcelos Mendes
Secretário Executivo de Ensino Médio e da Educação Profissional

Ideigiane Terceiro Nobre
Coordenadora de Gestão Pedagógica do Ensino Médio

Vagna Brito de Lima
Coordenadora da Formação Docente e Educação a Distância

Expediente:

Avanúzia Ferreira Matias
Cíntia Rodrigues Araújo Coelho
Gerlylson Rubens dos Santos Silva
Giselle Bezerra Mesquita Dutra
Gustavo Henrique Viana Lopes
Janicleide Vidal Maia
Lívia Pereira Chaves
Marília Costa de Souza Guimarães
Sâmia Araújo dos Santos
Walquíria Braga Sales

Elaboração e revisão de texto

Isis Braga Cunha/Samia Luvanice Soares
Diagramação

Avanúzia Ferreira Matias
Consultora de Língua Portuguesa

“Tenho em mim todos os sonhos do mundo”.

Fernando Pessoa



Nesta aula, você aprenderá...

- a identificar o assunto principal em vários gêneros textuais;
- a identificar tema e ideia principal em textos narrativos, argumentativos, descritivos, dialogais e explicativos;
- a reconhecer tema e assunto em textos verbo-visuais.

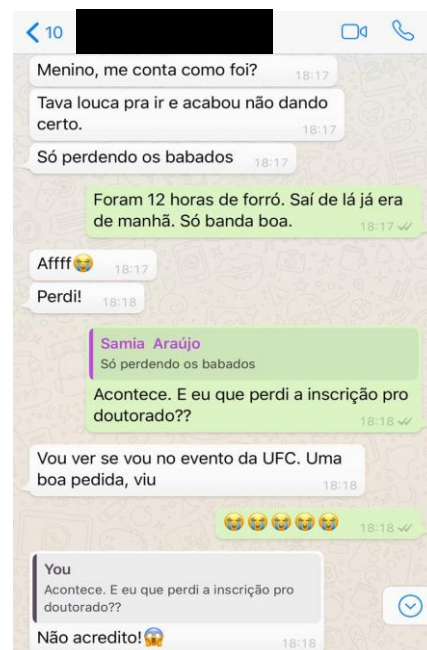
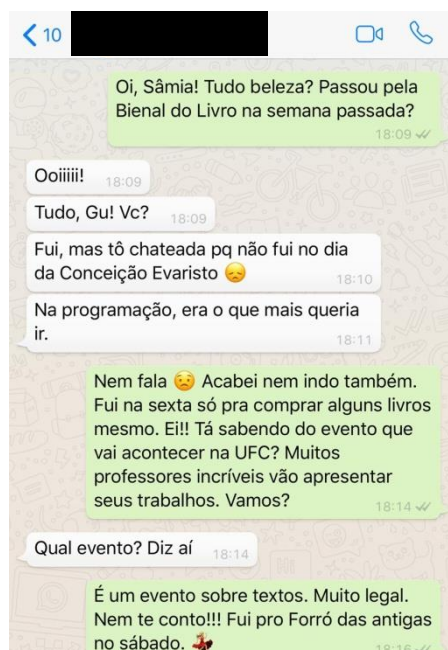


Pra começo de conversa

Olá!

Você já deve ter percebido ao longo de nossos estudos que, para compreender um texto, precisamos ir além da tradução das palavras que o compõem, não é só praticar o “b” com “a”, “ba”. Um dos fatores mais importantes que contribuem para a construção do sentido do texto é a identificação do tema sobre o qual ele trata. Identificar o tema é dar o primeiro passo para interpretarmos os textos de maneira satisfatória. Vamos ver como isso acontece? Para darmos início a nossos estudos, leia o diálogo abaixo:

Texto 1:





Fonte: Elaboração própria (2019)

01. Como você pode ver, dois amigos estão conversando por meio do *Whatsapp*, um dos principais meios de comunicação da atualidade. Sobre o que eles estão falando?

02. Embora você consiga identificar os temas presentes no diálogo acima, você julga que eles foram bem desenvolvidos? Por quê?

03. Por mais que os temas sejam, de certo modo divergentes, você pode perceber que eles se dão de maneira “autorizada”. Quer ver? Assinale a alternativa que melhor definiria o assunto da conversa

- As práticas escolares dos interlocutores.
- As atividades dos interlocutores nos últimos dias.
- As pessoas famosas que estiveram em Fortaleza na época da conversa.
- Os eventos que aconteceram na cidade em que os interlocutores vivem.

Agora, leia uma breve notícia que fala sobre um dos temas que foram abordados na conversa:

Texto II

Bienal Internacional do Livro

A Bienal Internacional do Livro do Ceará, ao longo de duas décadas, vem se consolidando como um dos mais importantes eventos culturais do gênero no país e já tem lugar cativo na agenda literária estadual e nacional.

A XII Bienal Internacional do Livro do Ceará, em 2017, trouxe ao público 125 horas de programação em 10 dias de evento. Foram 450 mil visitantes que passaram pelo evento, que gerou R\$5 milhões em vendas em negócios, com sua Feira de Livros e outras atividades, empregando mais de 3 mil pessoas. O investimento foi de R\$ 4 milhões.

A Bienal oferta ao público atrações de natureza artística e literária, englobando palestras, mesas redondas, conferências, oficinas, contações de histórias, lançamentos de livros e outros eventos literários, além de apresentações com artistas de reconhecimento local, nacional e internacional, combinando uma programação democrática e de acesso gratuito, que atende a um público plural – infantil, juvenil e adulto.

O evento caracteriza-se pela visibilidade na mídia e grande mobilização social, educacional e econômica. Durante os dez dias da Bienal, promovem-se encontros para ouvir opinião da sociedade e entidades envolvidas com a implementação de políticas públicas para o livro e a leitura; articula-se o fomento e a democratização do acesso ao livro e à leitura com secretarias da educação, estadual e municipais, e com escolas particulares e dialoga-se com o mercado, representado por editores, livreiros, distribuidores e autores independentes.

Disponível em: <https://www.secult.ce.gov.br/bienal-internacional-do-livro/>. Acesso em: 01 set. 2019.

04. A partir da leitura integral do texto, indique qual é o assunto principal nele abordado.

05. Para que houvesse o desenvolvimento do tema, o que não aconteceu no exemplo anterior, o autor recorre a outras informações. Identifique-as e registre-as, considerando o parágrafo em que elas se encontram.

1º parágrafo:

2º parágrafo:

3º parágrafo:

4º parágrafo:

Ao respondermos a essas questões, foi possível perceber quão importante é a identificação do tema ou do assunto para construirmos o sentido do texto. Além disso, vimos que o tema servirá como norte para as escolhas das informações que realizaremos a fim de que ele seja devidamente desenvolvido.

Vamos entender um pouco sobre isso?

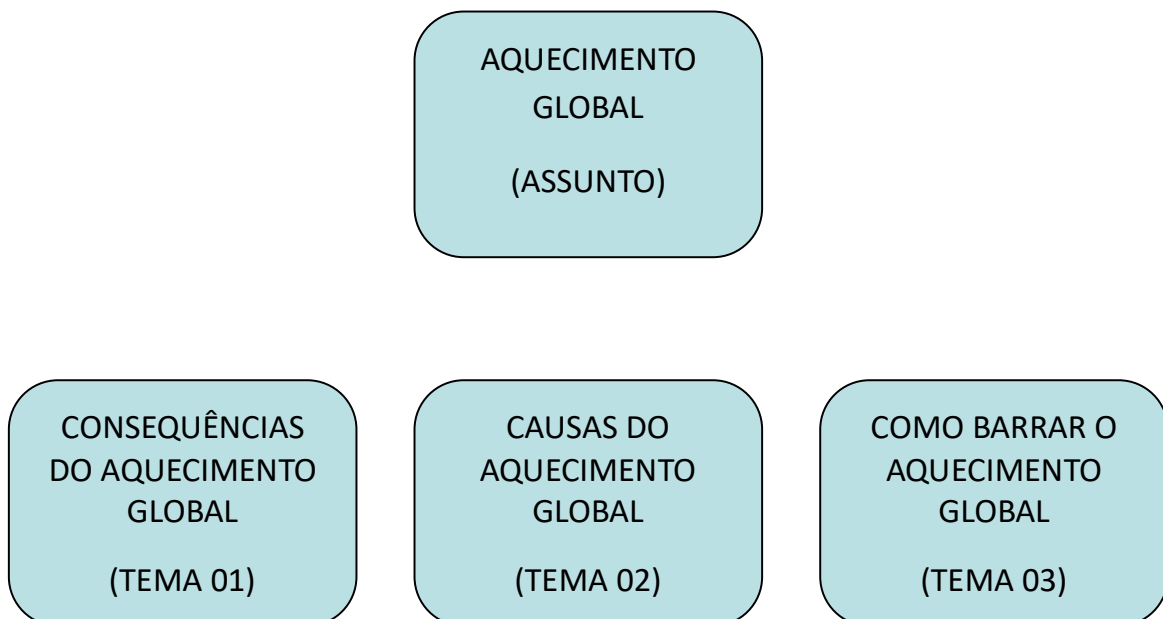


Conceituando

Já falamos que a identificação de um tema ou assunto sobre o qual o texto trata é indispensável para sua compreensão. Você pode definir **tema** como aquilo sobre o que falamos em nossas interações por meio dos textos. A ida ou não à Bienal do Livro e o evento acadêmico que iria acontecer em breve são exemplos de temas que poderiam ter sido desenvolvidos durante a conversa entre os garotos.

Às vezes, em algumas avaliações, além de termos que identificar o tema de um texto, somos convidados, ainda, a identificarmos o assunto sobre o qual o texto trata. Mas qual é a diferença entre tema e assunto?

O **assunto** de um texto é encarado como o conjunto de possibilidades de temas que podem ser abordados. Os temas, por sua vez, são apenas uma parte específica do assunto, que você pode chamar também de recorte temático. Veja:



Para que o texto seja bem desenvolvido, devemos avaliar se os limites do recorte temático são respeitados. Caso isso não aconteça, o sentido do texto pode ser comprometido.

Agora que você conhece essa relação, vamos analisar como se dá o processo de identificação do tema na prática?



Conversando com o texto

Texto 1

Diariamente, pessoas gordas e obesas saem de casa logo cedo e sabem que vão encontrar pela frente desafios de todos os tipos: transporte público, escritórios, restaurantes e outros ambientes que não estão preparados para acomodá-las. Ainda pior: sabem também que vão ser alvo de piadas, julgamentos e ouvir de muita gente que precisam emagrecer. Esse preconceito tem nome. “Gordofobia é um neologismo para o comportamento de pessoas que julgam alguém inferior, desprezível ou repugnante por ser gordo. Funciona como qualquer outro preconceito baseado em uma característica única”, explica o Dr. Adriano Segal, psiquiatra do Centro Especializado em Obesidade e Diabetes do Hospital Alemão Oswaldo Cruz. “Apesar de o nome ser novo, é algo que sempre existiu, a gula é até um pecado capital. Há estudos com universitários em que afirmam preferir se casar com traficantes ou bandidos do que com obesos”, diz o médico.

Em um mundo pouco adaptado a corpos gordos e em uma sociedade que institucionaliza o preconceito contra os donos desses corpos, navegar pelo cotidiano traz desafios de diversas naturezas, dos mais simples aos mais complexos. Comprar roupa, por exemplo, pode ser uma experiência desgastante – emocionalmente, inclusive. A jornalista santista Flávia Durante conta que começou a engordar depois da faculdade e, ao longo de dez anos, ganhou 30 quilos. Mesmo bem resolvida com seu corpo, ela tinha dificuldade em encontrar roupas do seu agrado na pouca oferta do mercado. “Não deixei de fazer as coisas por ter engordado. Ia à praia, usava biquíni normalmente. O problema era encontrar peças que me servissem”, conta. Foi ali que viu que a exclusão sofrida pelos gordos não se limita a uma rejeição social, o próprio mercado propaga isso quando as marcas não querem ver seus produtos em corpos gordos, ainda que eles sejam uma parcela grande dos consumidores. Cansada da falta de opção e dos padrões extremamente excludentes do universo da moda, Flávia criou a Pop Plus Size, feira que, desde 2012, reúne em São Paulo expositores que fabricam peças com manequins acima de 44 e pensadas para diversos tipos de corpo. Mais que isso: denominada como “feira de moda e cultura plus size”, a Pop Plus Size se posiciona como uma plataforma de fortalecimento da autoestima, empoderamento e respeito à diversidade.

Uma das frequentadoras assíduas da Pop Plus é Patrícia, que hoje se sente muito bem com o próprio corpo, mas cita anos de terapia e a entrada para um grupo de teatro como iniciativas que a ajudaram a gostar de si mesma. Na adolescência e na infância, ela sofreu bullying por ser gorda, e a ignorância e o preconceito se manifestaram de diversas formas ao longo de sua vida: foi

rejeitada pelas companheiras do time de vôlei, teve um relacionamento com uma pessoa que não se deixava ser vista em público ao seu lado e chegou a ouvir em uma entrevista de emprego para uma loja que não deveria nem se esforçar, porque não haveria uniforme do tamanho dela. “No meu trabalho atual, reparam e comentam sobre tudo que eu como”, conta. “Estou mudando a alimentação por questões pessoais e vejo que as pessoas ficam surpresas quando me veem comendo vegetais. Já partem do princípio de que é porque quero emagrecer, me dão parabéns. E não é.”

Disponível em: <https://www.hospitaloswaldocruz.org.br/imprensa/noticias/precisamos-falar-de-gordofobia>. Acesso em: 21 out. 2019.

01. Indique, dentre as alternativas a seguir, a qual gênero pertence o texto que você acabou de ler

- A) Notícia.
- B) Editorial.
- C) Reportagem.
- D) Artigo de Opinião.
- E) Campanha Comunitária.

02. Como você já sabe, os textos partem de um assunto rumo a um recorte temático. Indique a alternativa que contém o assunto e o tema, respectivamente

- A) Gordofobia e o conceito de gordofobia.
- B) Gordofobia e os desafios enfrentados por pessoas obesas.
- C) Corpos gordos e a falta de recursos de acessibilidade nas cidades.
- D) Moda e as novas tendências voltadas para pessoas acima do peso.
- E) Padrão de beleza e os desafios de quem não corresponde ao padrão vigente.

03. Todos os enunciados abaixo encontram-se no texto I. Entretanto, apenas um deles traduz o tema que, de fato, é trabalhado. Assinale-o.

- A) “Esse preconceito tem nome.”
- B) “Na adolescência e na infância, ela sofreu bullying por ser gorda.”
- C) “Cansada da falta de opção e dos padrões extremamente excludentes do universo da moda, Flávia criou a Pop Plus Size.”
- D) “Diariamente, pessoas gordas e obesas saem de casa logo cedo e sabem que vão encontrar pela frente desafios de todos os tipos.”
- E) “A jornalista santista Flávia Durante conta que começou a engordar depois da faculdade e, ao longo de dez anos, ganhou 30 quilos.”

04. Leia as afirmações abaixo:

“(...) sabem também que vão ser alvo de piadas, julgamentos e ouvir de muita gente que precisam emagrecer. Esse preconceito tem nome.”

“(...) navegar pelo cotidiano traz desafios de diversas naturezas, dos mais simples aos mais complexos. Comprar roupa, por exemplo, pode ser uma experiência desgastante.”

Considerando que você já identificou o tema do texto que você leu, levante hipóteses. Qual a importância das informações veiculadas pelos trechos transcritos acima?

05. Ao falar da “Pop Plus Size”, feira que reúne em São Paulo expositores que fabricam peças com manequins acima de 44 e pensadas para diversos tipos de corpo, percebemos que um outro tema vem à tona: a questão da moda plus size. Reflita: de que forma falar sobre isso contribui com o objetivo do autor?

Identificar o tema e/ou o assunto do texto é uma tarefa essencial também em textos em que predominam imagens. Leia o texto a seguir:

Texto 02:



Disponível em: <https://i.pinimg.com/originals/b3/20/1a/b3201afae48b5b58590be1278c5438da.jpg>. Acesso em: 21 out. 2019.

06. Considerando o texto 01 desta seção, é possível relacioná-lo ao texto 02? Se sim, de que forma?

07. Na sua opinião, o caso retratado pelo texto 02 pode ser considerado um caso de gordofobia? Justifique.



Desafie-se!

Leia o trecho abaixo, retirado de uma reportagem publicada pelo Governo do Estado do Ceará. (N2)

Muito além do 19 de abril, instituído o Dia do Índio no Brasil em 1943, estão em todos os dias na vida dos índios a afirmação da sua identidade, a defesa das suas tradições e cultura, assim como a luta pelo direito à terra e por ocupação de espaços na sociedade. No Estado do Ceará são 14 os povos indígenas, espalhados por 18 municípios, que fortalecem esse legado de resistência. Através deles o que ainda há de mais ancestral em solo cearense mostra-se vivo e pulsando ativamente.

Anacé, Gavião, Jenipapo-Kanindé, Kalabaça, Kanindé, Kariri, Pitaguary, Potiguara, Tapeba, Tabajara, Tapuia-Kariri, Tremembé, Tubiba-Tapuia e Tupinambá. São as comunidades que diariamente, seja ao pé da serra, na Região Metropolitana de Fortaleza, litoral ou sertão, celebram a memória dos seus antepassados, educam suas crianças por meio de escolas indígenas, se organizam enquanto etnias sobreviventes. (...)

Além dos atuais 14 povos indígenas registrados, existem alguns outros grupos que estão se levantando, se organizando. “Temos assembleias todos os anos, onde é demandado quem aparece e pede reconhecimento. Um dos povos que surgiu no ano passado é o povo chamado Jaguaribara, apelidado de Karão, por conta do cacique deles. Eles estão ali perto dos Kanindé, em Baturité”, conta Ceiça.

Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2019/04/16/todo-dia-e-dia-de-indio- quais-sao-os-povos-indigenas-do-ceara/>. Acesso em: 20 out. 2019.

01. O tema desenvolvido no texto é

- A) a data em que se comemora o dia do índio.
- B) os povos indígenas que vivem em território cearense.
- C) os povos indígenas cearenses que não são registrados.
- D) as atividades realizadas pelos povos indígenas cearenses.
- E) as características do povo indígena chamado Jaguaribara.

Leia o texto abaixo.

O Feminismo Negro é um movimento social e um segmento protagonizado por mulheres negras, com o objetivo de promover e trazer visibilidade às suas pautas e reivindicar seus direitos. No Brasil, seu início se deu no final da década de 1970, a partir de uma forte demanda das mulheres negras feministas: o Movimento Negro tinha sua face sexista, as relações de gênero funcionavam como fortes repressoras da autonomia feminina e impediam que as ativistas negras ocupassem posições de igualdade junto aos homens negros; por outro lado, o Movimento Feminista tinha sua face racista, preterindo as discussões de recorte racial e privilegiando as pautas que contemplavam somente as mulheres brancas.

O problema da mulher negra se encontrava na falta de representação pelos movimentos sociais hegemônicos. Enquanto as mulheres brancas buscavam equiparar direitos civis com os homens brancos, mulheres negras carregavam nas costas o peso da escravatura, ainda relegadas à posição de subordinadas; porém, essa subordinação não se limitava à figura masculina, pois a mulher negra também estava em posição servil perante à mulher branca.

Disponível em: <https://www.geledes.org.br/feminismo-negro-sobre-minorias-dentro-da-minoria/>. Acesso em: 20 out. 2019.

02. Esse texto trata, principalmente

- A) dos movimentos sociais raciais brasileiros.
- B) dos privilégios voltados para as mulheres brancas.
- C) do feminismo exercido por mulheres negras especificamente.
- D) dos movimentos sociais protagonizados por mulheres no século XX.
- E) da falta de representatividade dos negros nos movimentos sociais no final do século XX.

Leia o texto abaixo.

A Terra vista do espaço, em meados do século XX, revelou ao homem que não era o centro do universo, mas sim uma esfera frágil e pequena. Ordenada, não pela ação do homem, mas por um conjunto interligado de nuvens, oceanos, vegetação e solos, a Terra, como um organismo, depende da saúde de todas as suas partes.

Atualmente, o crescimento acelerado da população mundial vem demandando cada vez mais recursos naturais para atender a todas as suas necessidades. Neste processo, os resíduos

são gerados e os recursos tornam-se limitados diante de tanta voracidade.

Evidenciam-se, assim, os problemas da poluição e contaminação ambiental e a escassez de recursos naturais. O conceito “Bumerangue ecológico”, talvez melhor represente o que está ocorrendo com a Terra, onde a ação do homem sobre o planeta está recaindo sobre ele mesmo, num processo de causa e efeito.

Hoje, alguns problemas ambientais fazem parte do cotidiano da sociedade mundial, como: aquecimento global, chuva ácida, buraco na camada de ozônio, dentre outros. Mas seus efeitos ainda serão sentidos por muitos anos.

Diante deste cenário, há que se perguntar: o que devemos fazer para revertermos este quadro? Qual o papel de cada um nesse processo?

Pensando no futuro o ser humano percebe que há uma necessidade urgente de mudança de atitude. Devemos melhor entender e respeitar a capacidade de suporte do nosso planeta, fazendo um planejamento sistêmico de intervenções no meio ambiente. Este é o princípio do desenvolvimento sustentável.

Apenas leis e iniciativas governamentais não resolvem os problemas. Somente a gestão compartilhada e participativa trará as mudanças necessárias para transformar uma realidade preocupante num futuro cheio de possibilidades. Nesse contexto, vale destacar que não cabe mais a postura do cidadão espectador, à espera de propostas surgidas nas esferas governamentais. A nova ordem é a busca de alternativas pelo cidadão ou grupo de cidadãos, para resolver os problemas ambientais, levando em conta as necessidades e dificuldades vivenciadas pelas próprias comunidades locais.

Como o ambiente é integrado e sistêmico, devemos agir localmente, pensando no efeito global, onde cada ação de cada indivíduo irá refletir no todo. Sendo assim, algumas pequenas atitudes podem contribuir para minimizar tais problemas ambientais, dentre as quais se podem destacar: economizar energia; economizar água; reciclar e reutilizar os resíduos sólidos, evitar desmatamentos, dentre outras.

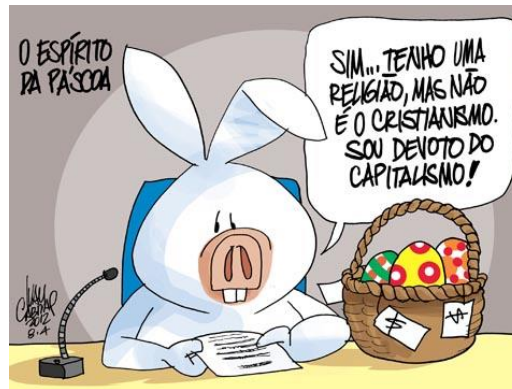
Devemos agir agora, pensando naquilo que cada um de nós pode fazer para melhorar o amanhã dos que ainda virão. Como disse o velho chefe índio Seattle: “Somos parte da terra e ela é parte de nós. Fazer mal a ela significa fazer mal a nós mesmos”.

Disponível em <https://www.ufjf.br/arquivodenoticias/2009/06/a-responsabilidade-de-cada-um-na-preservacao-do-meio-ambiente/>. Acesso em: 20 out. 2019.

03. Qual o tema desenvolvido no texto?

- A) Os benefícios da prática do desenvolvimento sustentável.
- B) O papel dos seres humanos na preservação do meio ambiente.
- C) As consequências do crescimento acelerado da população mundial.
- D) As características do planeta Terra enquanto parte do sistema solar.
- E) Os problemas ambientais que fazem parte do cotidiano da sociedade mundial.

Leia a charge abaixo.



Disponível em: <https://www.stoodi.com.br/blog/2016/03/24/5-charges-analisadas-para-voce-treinar-para-o-enem-e-vestibulares/>. Acesso 20 out. 2019.

04. A charge acima apresenta como tema

- A) a reafirmação da páscoa como uma festa de origem cristã.
- B) a influência do capitalismo nas datas comemorativas brasileiras.
- C) a indiferença a datas comemorativas importantes, como a Páscoa.
- D) a insubordinação de datas comemorativas, como a Páscoa, à religião.
- E) a resistência do espírito de Páscoa ao modelo socioeconômico capitalista.



Disponível em: <http://umbrasil.com/charges/charge-07-10-2019/>. Acesso em: 20 out. 19.

05. O assunto abordado na charge acima é

- A) o sucesso da moeda brasileira com o passar dos anos.
- B) a comemoração dos vinte e cinco anos da criação do Real.

- C) a valorização da moeda americana em detrimento da moeda brasileira.
- D) a valorização da moeda brasileira em detrimento da moeda americana.
- E) a relação amistosa entre Brasil e Estados Unidos, representados pelos símbolos de suas respectivas moedas.

Leia o trecho da famosa obra de João Cabral de Melo Neto, “Morte e Vida Severina”.

O meu nome é Severino,
como não tenho outro de pia.
Como há muitos Severinos,
que é santo de romaria,
deram então de me chamar
Severino de Maria;
como há muitos Severinos
com mães chamadas Maria,
fiquei sendo o da Maria
do finado Zacarias.

(...)

Vejam: é o Severino
da Maria do Zacarias,
lá da serra da Costela,
limites da Paraíba.
Mas isso ainda diz pouco:
se ao menos mais cinco havia
com nome de Severino
filhos de tantas Marias
mulheres de outros tantos,
já finados, Zacarias,
vivendo na mesma serra
magra e ossuda em que eu vivia.
Somos muitos Severinos
iguais em tudo na vida:
na mesma cabeça grande
que a custo é que se equilibra,
no mesmo ventre crescido
sobre as mesmas pernas finas
e iguais também porque o sangue,
que usamos tem pouca tinta.
E se somos Severinos
iguais em tudo na vida,
morremos de morte igual,
mesma morte Severina:
que é a morte de que se morre
de velhice antes dos trinta,
de emboscada antes dos vinte
de fome um pouco por dia
(de fraqueza e de doença
é que a morte Severina
ataca em qualquer idade,
e até gente não nascida).
Somos muitos Severinos
iguais em tudo e na sina:
a de abrandar estas pedras

suando-se muito em cima,
a de tentar despertar
terra sempre mais extinta,
a de querer arrancar
alguns roçado da cinza.
Mas, para que me conheçam
melhor Vossas Senhorias
e melhor possam seguir
a história de minha vida,
passo a ser o Severino
que em vossa presença emigra.

Disponível em: http://docente.ifrn.edu.br/paulomartins/morte-e-vida-severina-de-joao-cabral-de-melo-neto/at_download/file. Acesso em: 20 out. 2019.

06. João Cabral de Melo Neto, por meio da personagem Severino, aborda um importante tema. Trata-se:

- A) da falta de persistência do homem sertanejo, causa de sua morte precoce.
- B) das causas que levam os sertanejos à morte mesmo antes dos trinta anos de idade.
- C) das crianças órfãs que têm suas expectativas de vida diminuídas por não receberem cuidados básicos.
- D) da semelhança que há entre a vida dos que moram no sertão e a dos que moram nas grandes cidades.
- E) das dificuldades enfrentadas pelo sertanejo, que se vê obrigado a sair de sua terra para buscar uma vida melhor.

Leia o texto e responda ao que se pede.

Era um dentista respeitadíssimo. Com seus quarenta e poucos anos, uma filha quase na faculdade. Um homem sério, sóbrio, sem opiniões surpreendentes, mas de uma sólida reputação como profissional e cidadão. Um dia, apareceu em casa com um nariz postiço. Passado o susto, a mulher e a filha sorriram com fingida tolerância. Era um daqueles narizes de borracha com óculos de aros pretos, sobrancelhas e bigodes que fazem a pessoa ficar parecida com o Groucho Marx. Mas o nosso dentista não estava imitando o Groucho Marx. Sentou-se à mesa de almoço – sempre almoçava em casa – com a retidão costumeira, quieto e algo distraído. Mas com um nariz postiço.

– O que é isso? – perguntou a mulher depois da salada, sorrindo menos.

– Isto o quê?

– Esse nariz.

– Ah, vi numa vitrina, entrei e comprei.

– Logo você, papai...

Depois do almoço ele foi recostar-se no sofá da sala como fazia todos os dias. A mulher impacientou-se.

– Tire esse negócio.

– Por quê?

– Brincadeira tem hora.

– Mas isto não é brincadeira.

Sesteou com o nariz de borracha para o alto. Depois de meia hora, levantou-se e dirigiu-se para a porta. A mulher o interpelou:

– Aonde é que você vai?

– Como, aonde é que eu vou? Vou voltar para o consultório.

– Mas com esse nariz?

– Eu não compreendo você – disse ele, olhando-a com censura através dos aros sem lentes. – Se fosse uma gravata nova, você não diria nada. Só porque é um nariz...

– Pense nos vizinhos. Pense nos clientes.

Os clientes, realmente, não compreenderam o nariz de borracha. Deram risadas (“Logo o senhor, doutor...”), fizeram perguntas, mas terminaram a consulta intrigados e saíram do consultório com dúvidas.

– Ele enlouqueceu?

– Não sei – respondia a recepcionista, que trabalhava com ele há 15 anos. – Nunca vi “ele” assim.

Naquela noite, ele tomou seu chuveiro, como fazia sempre antes de dormir. Depois, vestiu o pijama e o nariz postiço e foi se deitar.

– Você vai usar esse nariz na cama? – perguntou a mulher.

Vou. Aliás, não vou mais tirar este nariz.

– Mas, por quê?

– Porque não!

Dormiu logo. A mulher passou metade da noite olhando para o nariz de borracha. De madrugada começou a chorar baixinho. Ele enlouquecera. Era isto. Tudo estava acabado. Uma carreira brilhante, uma reputação, um nome, uma família perfeita, tudo trocado por um nariz postiço. (...)

O que é que você acha, leitor? Ele tem razão? Seja como for, não se entregou. Continua a usar o nariz postiço. Porque agora não é mais uma questão de nariz. Agora é uma questão de princípios.

Disponível em: <https://contobrasileiro.com.br/o-nariz-cronica-de-luis-fernando-verissimo/>. Acesso em: 20 out. 2019.

07. Pode-se afirmar que o assunto principal abordado pela crônica é

A) as escolhas simples que levam a consequências desastrosas.

B) a necessidade de se impor frente aos julgamentos advindos da sociedade.

C) os julgamentos contra pessoas quando se foge do padrão imposto pela sociedade.

D) a necessidade de corresponder aos modelos de comportamento impostos pela sociedade.

E) as consequências de não se importar com cuidados relacionados aos aspectos psicológicos.

Leia o texto “Bruxas não existem”, de Moacyr Scliar.

Bruxas não existem

Quando eu era garoto, acreditava em bruxas, mulheres malvadas que passavam o tempo todo maquinando coisas perversas. Os meus amigos também acreditavam nisso. A prova para nós era uma mulher muito velha, uma solteirona que morava numa casinha caindo aos pedaços no fim de nossa rua. Seu nome era Ana Custódio, mas nós só a chamávamos de "bruxa".

Era muito feia, ela; gorda, enorme, os cabelos pareciam palha, o nariz era comprido, ela tinha uma enorme verruga no queixo. E estava sempre falando sozinha. Nunca tínhamos entrado na casa, mas tínhamos a certeza de que, se fizéssemos isso, nós a encontraríamos preparando venenos num grande caldeirão.

(...)

E então aconteceu. De repente, enfiei o pé num buraco e caí. De imediato senti uma dor terrível na perna e não tive dúvida: estava quebrada. Gemendo, tentei me levantar, mas não consegui. E a bruxa, caminhando com dificuldade, mas com o cabo de vassoura na mão, aproximava-se. Àquela altura a turma estava longe, ninguém poderia me ajudar. E a mulher sem dúvida descarregaria em mim sua fúria.

Em um momento, ela estava junto a mim, transtornada de raiva. Mas aí viu a minha perna, e instantaneamente mudou. Agachou-se junto a mim e começou a examiná-la com uma habilidade surpreendente.

- Está quebrada – disse por fim. - Mas podemos dar um jeito. Não se preocupe, sei fazer isso. Fui enfermeira muitos anos, trabalhei em hospital. Confie em mim.

Dividiu o cabo de vassoura em três pedaços e com eles, e com seu cinto de pano, improvisou uma tala, imobilizando-me a perna. A dor diminuiu muito e, amparado nela, fui até minha casa. "Chame uma ambulância", disse a mulher à minha mãe. Sorriu.

Tudo ficou bem. Levaram-me para o hospital, o médico engessou minha perna e em poucas semanas eu estava recuperado. Desde então, deixei de acreditar em bruxas. E tornei-me grande amigo de uma senhora que morava em minha rua, uma senhora muito boa que se chamava Ana Custódio.

Disponível em: <https://escolakids.uol.com.br/portugues/contos-curtinhos.htm>. Acesso em: 20 out. 2010. 08. A partir da leitura integral do texto, concluímos que se fala sobre

- A) abandonar amigos quando eles mais precisam.
- B) errar com as pessoas, julgando-as sem conhecer.
- C) ajudar as pessoas mesmo quando elas nos fazem mal.
- D) perceber de que forma maltratar as pessoas nos prejudica.
- E) comportar-se com as pessoas de acordo com nossas crenças pessoais.

Leia o texto abaixo.

Sua história tem pouca coisa de notável. Fora Leonardo algibebe em Lisboa, sua pátria; aborrecera-se, porém, do negócio, e viera ao Brasil. Aqui chegando, não se sabe por proteção de quem, alcançou o emprego de que o vemos empossado, e que exercia, como dissemos, desde tempos remotos. Mas viera com ele no mesmo navio, não sei fazer o quê, uma certa Maria da hortaliça, quitandeira das praças de Lisboa, salaia rechonchuda e bonitota. O Leonardo, fazendo-se-lhe justiça, não era nesse tempo de sua mocidade mal apessoado, e sobretudo era maganão. Ao sair do Tejo, estando a Maria encostada à borda do navio, o Leonardo fingiu que passava distraído por junto dela, e com o ferrado sapatão assentou-lhe uma valente pisadela no pé direito. A Maria, como se já esperasse por aquilo, sorriu-se como envergonhada do gracejo, e deu-lhe também em ar de disfarce um tremendo beliscão nas costas da mão esquerda. Era isto uma declaração em forma, segundo os usos da terra: levaram o resto do dia de namoro cerrado; ao anoitecer passou-se a mesma cena de pisadela e beliscão, com a diferença de serem desta vez um pouco mais fortes; e no dia seguinte estavam os dois amantes tão extremosos e familiares, que pareciam sê-lo de muitos anos. Quando saltaram em terra começou a Maria a sentir certos enojos: foram os dois morar juntos: e daí a um mês manifestaram-se claramente os efeitos da pisadela e do beliscão; sete meses depois teve a Maria um filho, formidável menino de quase três palmos de comprimento, gordo e vermelho, cabeludo, esperneador e chorão; o qual, logo depois que nasceu, mamou duas horas seguidas sem largar o peito. E este nascimento é certamente de tudo o que temos dito o que mais nos interessa, porque o menino de quem falamos é o herói desta história. Chegou o dia de batizar-se o rapaz (...).

Disponível em: dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000235.pdf . Acesso em: 20 out. 2019.

09. Considerando o trecho lido, podemos inferir que o autor buscou discutir sobre como

- A) se conquistavam as pessoas nas relações amorosas.
- B) se comportavam as mulheres nas embarcações no século XIX.
- C) paqueravam os imigrantes que tinham como destino o Brasil do século XIX.
- D) se firmavam as relações conjugais envolvendo pessoas de classe mais baixa.
- E) nasciam as crianças das camadas mais abastadas da população brasileira no século XIX.



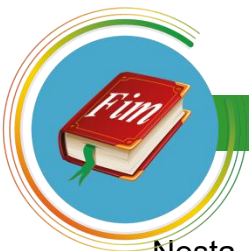
Enem

Essas moças tinham o vezo de afirmar o contrário do que desejavam. Notei a singularidade quando principiaram a elogiar o meu paletó cor de macaco. Examinavam-no sérias, achavam o pano e os aviamentos de qualidade superior, o feitio admirável. Envaideci-me: nunca havia reparado em tais vantagens. Mas os gabos se prolongaram, trouxeram-me desconfiança. Percebi afinal que elas zombavam e não me susceptibilizei. Longe disso: achei curiosa aquela maneira de falar pelo avesso, diferente das grosserias a que me habituara. Em geral me diziam com franqueza que a roupa não me assentava no corpo, sobrava nos sovacos.

RAMOS, G. Infância. Rio de Janeiro: Record, 1994.

(ENEM-2017) Por meio de recursos linguísticos, os textos mobilizam estratégias para introduzir e retomar ideias, promovendo a progressão do tema. No fragmento transcrito, um novo aspecto do tema é introduzido pela expressão

- A) “a singularidade”.
- B) “tais vantagens”.
- C) “os gabos”.
- D) “Longe disso”.
- E) “Em geral”.



Encerrando o assunto

Nesta aula, tivemos a oportunidade de perceber a importância de se identificar o tema e/ou o assunto do texto no processo de construção do sentido. É importante lembrarmos que este fator é essencial para que as ideias se organizem e contribuam para uma interação verbal (ou não verbal) mais eficiente. Identificar o tema de um texto é o primeiro de muitos outros passos que devem ser dados para que possamos ser bons leitores e produtores de textos, capazes de exercermos bem nosso papel nas trocas comunicativas.

Como sugestão de entretenimento e para refletir sobre valores como memória, solidão e superação, sugerimos o curta **A casa de pequenos cubinhos** e o filme **Quase Deuses**.

A casa dos pequenos cubinhos trata sobre o tema da solidão, tema discutido na nossa sociedade em que as pessoas se escondem atrás de suas redes sociais. O curta traz como enredo a história de um homem velho que vive em uma cidade submersa pelo mar e, quanto mais a água sobe, mais alta a casa se torna em formato de cubos. Em um determinado momento, o homem desce nos espaços inundados e estes trazem lembranças de seu passado.

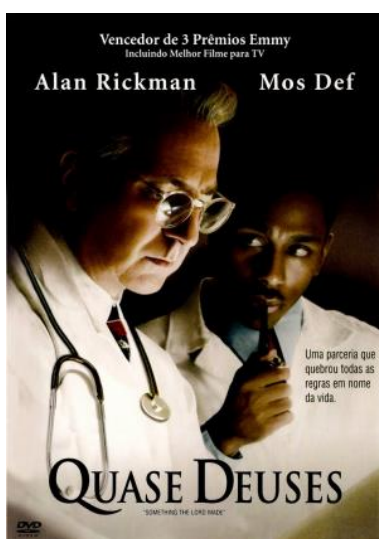
O filme **Quase Deuses** trata de uma história de superação que destaca o esforço da realização profissional e levanta a discussão sobre o racismo. O filme conta a história de um negro que sonha em ser médico e assume a função de faxineiro em um hospital. Este homem é chamado para ser assistente de um pesquisador e, juntos, eles descobrem a cura de uma doença grave, porém apenas um deles leva o crédito da descoberta.



Título original: *Tsumiki no ie* (**A casa dos pequenos cubinhos**).**Direção:** Kunio Katô.**País:** Japão.**Ano:** 2008.**Duração:** 12 min.

Curta completo:

<https://www.youtube.com/watch?v=jUVhV1px6js&t=2s>



Título original: Something the Lord Made (**Quase Deuses**).

Direção: Joseph Sargent.**País:** Estados Unidos.**Ano:** 2004.**Duração:** 110min.

Filme completo:

<https://www.youtube.com/watch?v=SjMrnckd2ec>

Até a próxima!



Nesta aula, eu ...

Caro(a) aluno(a), de acordo com os objetivos traçados para esta aula e com os conhecimentos construídos, marque as opções que melhor representam a avaliação referente ao seu aprendizado.

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Consigo identificar o assunto principal em vários gêneros textuais?		
Consigo identificar tema e ideia principal em textos narrativos, argumentativos, descritivos, dialogais e explicativos?		
Consigo reconhecer tema e assunto em textos verbo-visuais?		
Ajudei a pensar e a solucionar os desafios expostos?		
Contribuí para a minha constante motivação e a de meu grupo?		
Cooperei com o aprendizado dos meus companheiros de sala?		

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Elisbeth Nozoza de. **O tópico discursivo nas dissertações de alunos do ensino médio**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza – CE, 2009. Disponível: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/6618/1/2009_dis_enalencar.pdf. Acesso em: 20 out. 2019.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2019**: cartilha do participante. Brasília, 2019. Disponível: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2019/redacao_enem2019_cartilha_participante.pdf. Acesso em: 20 out. 2019.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em: 20 out. 2019.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

VIGNOLI, Jacqueline; MACHADO, Daniela. (2018). **Referenciação e tópico discursivo: categorias analíticas e categorias INTERACIONAIS**. Organon. 33. 15. Disponível: file:///C:/Users/S%C3%A2mia/Downloads/REFERENCIACAO_E_TOPICO_DISCURSIVO_CATEGORIAS_ANALI.pdf. Acesso em: 20 out. 2019.